

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

INTERAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA ABORDAGEM VYGOTSKIANA

Daniel de Moura¹

André Luís de Souza Lima²

Processos de pesquisa em educação: Fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa em educação

Este resumo expandido discute a importância de trabalhar a interação social com estudantes autistas em sala de aula, fundamentado nos conceitos socioculturais de Vygotsky. Destaca-se o impacto positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes autistas através da aprendizagem entre pares e do contexto cultural em que estão inseridos, contribuindo para desconstruir o capacitismo e as rotulações frequentemente associadas ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Este estudo é parte dos resultados da pesquisa de mestrado em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina-Unisul, utilizando uma metodologia qualitativa, especificamente um estudo de caso realizado em uma escola estadual na cidade de Içara/SC. A pesquisa empregou uma abordagem de entrevista semiestruturada e um roteiro de observação para coletar dados. As entrevistas foram conduzidas com a ³segunda professora, a professora regente e a ⁴professora de apoio ao TEA. Os estudantes observados foram um menino e uma menina, ambos com 8 anos de idade, frequentando o 2º ano do Ensino Fundamental I.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do sul de Santa Catarina (Unisul).danielmoura@sed.sc.gov.br

² Doutor e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do sul de Santa Catarina (Unisul). andrelima82@gmail.com

³ A Lei de Santa Catarina nº 17.143, de 2017, complementar à legislação federal, garante a presença do segundo professor para oferecer suporte adicional aos estudantes autistas. A legislação catarinense busca criar um ambiente educacional adaptado e propício ao desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

⁴ A sala de atendimento ao TEA é um espaço dedicado a atender às necessidades específicas dos estudantes com TEA. Devido ao aumento significativo de matrículas de estudantes com autismo no estado de Santa Catarina, as salas polos começaram a ser implantadas em 2021, conforme mencionado pela FCEE (2023a). Essas salas têm o

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Os resultados desta pesquisa destacam a importância de trabalhar a interação social com estudantes autistas e a necessidade de incluir essa prática nos planejamentos dos professores, não limitando essa responsabilidade apenas ao segundo professor. A aprendizagem por meio de pares é uma forma eficaz de adquirir novos comportamentos e conhecimentos, conforme Camargo e Bosa (2012). Além disso, é crucial a formação continuada para que os professores estejam atualizados e preparados para suas funções pedagógicas, como afirmam Queiroz e Locatelli (2021).

A interação social é um componente essencial no desenvolvimento de crianças autistas, conforme evidenciado por esta pesquisa. A criação de um ambiente educacional inclusivo e bem planejado permite que esses estudantes se beneficiem das trocas interpessoais e da aprendizagem colaborativa. Os professores desempenham um papel crucial ao implementar estratégias que promovam interações significativas, facilitando o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

A escola, como um ambiente social rico, oferece um espaço privilegiado para promover essas interações.⁵ No entanto, as fontes enfatizam que a simples inserção da criança autista no ambiente escolar não garante seu desenvolvimento.⁶⁷ É preciso um planejamento cuidadoso e estratégias pedagógicas específicas para que as interações sociais sejam significativas e promovam a aprendizagem. (FRANÇA; OLIVEIRA, 2022, p. 34)

Para garantir que essas interações sejam eficazes, é fundamental que os professores recebam formação contínua e especializada. Essa capacitação lhes permite aplicar abordagens pedagógicas atualizadas e sensíveis às necessidades dos estudantes autistas. Além disso, a colaboração entre todos os profissionais envolvidos na educação dessas crianças é

objetivo de proporcionar um ambiente estruturado e adaptado, onde os estudantes podem receber apoio especializado para seu desenvolvimento.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

indispensável para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes.

No que se refere ao diagnóstico do autismo, é pertinente destacar a interconexão de três elementos-chave: linguagem, comportamento e socialização. Embora sejam considerados separadamente, é relevante compreender que tanto a linguagem quanto o comportamento estão intrinsecamente inseridos no âmbito da socialização (Gaiato, 2018). Assim, percebe-se que a interação social emerge como uma característica fundamental na definição da identidade e das características de uma pessoa no espectro autista.

Independentemente de serem autistas ou não, as pessoas participam dessas interações sociais, sendo moldadas pelos contextos culturais em que estão inseridas. A compreensão dessas diferenças culturais e morais é crucial para apreciar a complexidade das interações humanas e respeitar a diversidade de expressões sociais (Del Prette; Del Prette, 2003).

De acordo com Camargo e Bosa (2012), a convivência entre crianças da mesma idade oferece oportunidades sociais valiosas, possibilitando a exploração de diferentes situações que geram a troca de pensamentos, a experimentação de diferentes papéis e a participação em atividades colaborativas que demandam diálogo e entendimento mútuo para resolver divergências.

A interação com outras crianças da mesma faixa etária proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem à troca de ideias de papéis e o compartilhamento de atividades que exigem conflitos. No grupo de pares emergem as regras que estruturam as atividades de cooperação e competição (Camargo; Bosa, 2012, p. 66).

A escola desempenha um papel fundamental no contexto da socialização, sendo o ambiente propício para diversas interações sociais. Sob a perspectiva da inclusão e participação das crianças autistas, torna-se evidente a importância desse aspecto do ambiente educacional em seu processo de escolarização. É crucial compreender que os comportamentos das crianças no espectro autista podem ser influenciados pela dinâmica das interações, pela orientação dos

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

professores presentes e, sobretudo, pelas características particulares de cada criança (Lemos; Salomão; Agripino-Ramos, 2014).

Segundo o teórico, educador e psicólogo Vygotsky (1896-1934) (2007), o aprendizado é um processo moldado pela interação social e cultural, ocorrendo quando os sujeitos se envolvem com outros de conhecimento ou habilidades superiores. Essa interação cria a chamada *zona de desenvolvimento proximal* (ZDP), refletindo a diferença entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que pode alcançar com auxílio. Isso ressalta a relevância da presença ativa em ambientes educacionais, oferecendo oportunidades para o crescimento e aprendizado por meio das dinâmicas sociais presentes nesses espaços.

Seguindo a perspectiva de Vygotsky (1991), destaca-se a relevância crucial do professor como mediador no processo educacional para fomentar o crescimento cognitivo e a aprendizagem das crianças. Vygotsky ressalta a importância da interação social e da orientação mediada para o desenvolvimento das habilidades mentais avançadas, incluindo a linguagem, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.

Neste sentido, Lev Vygotsky também propõe quatro conceitos fundamentais: interação, mediação, internalização e ZDP⁵. O teórico enfatiza que, para elevar o patamar da aprendizagem, é necessário que o indivíduo não apenas atue no meio, mas também estabeleça interações significativas com o ambiente. Vygotsky defende que o conhecimento é adquirido por meio de relações interpessoais e trocas com o ambiente, sendo esse processo caracterizado como “interativo”. Em sua visão, aquilo que aparenta ser singular na pessoa é, na verdade, o resultado da construção de sua relação com o outro, um outro coletivo enraizado na cultura. A mediação entre o indivíduo e a cultura ocorre na interação através da língua, da linguagem e dos símbolos escolhidos como metáforas, segundo as reflexões de Vygotsky (2007).

Neste contexto, o estudo fundamentado na teoria sociocultural de Vygotsky demonstra a relevância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças

⁵ A ZDP é um conceito fundamental na teoria de Lev Vygotsky (2007) sobre o desenvolvimento infantil. Ele define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela capacidade de resolver problemas com a assistência de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

autistas. Através da interação com pares e da mediação de professores, os estudantes com autismo têm a possibilidade de construir habilidades, superando desafios e ampliando suas possibilidades de estar inserido socialmente. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky, revela o potencial de aprendizado que as crianças autistas podem alcançar com o auxílio de professores. Através da interação e da mediação, os estudantes podem se apropriar de conhecimentos e habilidades.

A escola, como espaço de interação social e cultural, assume um papel crucial na promoção da inclusão e do desenvolvimento de crianças autistas. Ao oferecer um ambiente propício a oportunidades de interação significativas, a escola contribui para a superação de barreiras e o alcance do potencial de cada estudante.

Este estudo, ao analisar a interação social sob a ótica de Vygotsky, reforça a importância da criação de ambientes escolares inclusivos, da valorização da diversidade e da implementação de práticas pedagógicas que considerem as necessidades e potencialidades de cada estudante. Através da interação social, da mediação e do trabalho colaborativo, buscando promover o aprendizado, o desenvolvimento e a inclusão de todas as crianças.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Palavras-chave: Autismo. Interação Social. Teoria Socio Cultural.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Um Estudo de Caso Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 315-324, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/cJXjLQ4GKVsjN6J57VTyvBq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

FRANÇA, Karina Frediani; OLIVEIRA, Tatiane Taciele Moraes Prado de. **A importância de pensar as interações sociais para o desenvolvimento de crianças autistas**. Itatiba: Universidade São Francisco, 2022.

GAIATO, Mayra. **SOS autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. Nversos, 2018.

LEMONS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, p. 117-130, jan./mar. 2014.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

QUEIROZ, H. B. de J.; LOCATELLI, C. **A formação continuada segundo os (as) professores (as) do ensino médio no norte do Tocantins: forma, finalidade e conteúdo.** , Itatiba, v. 39, n. 1, p. 1195-1195, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. O problema de método. In: VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 67-88.

